

## **PNDS-2006: quase 100% das mulheres fazem pré-natal na região Sudeste**

*Estudo revela que, em 2006, apenas 0,1% dos partos foram domiciliares. A presença do médico nesse momento foi garantida a 95% das mulheres*

Um dos grandes avanços mostrados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006 (PNDS) na região Sudeste foi o acesso de quase a totalidade das mulheres em idade fértil (99,8%) ao acompanhamento na gestação. O levantamento também evidenciou que os partos domiciliares, em 2006, ocorreram para apenas 0,1% das mulheres.

Os dados apontam para a ampliação do acesso às ações e serviços de saúde entre 1996 e 2006. Outro indicador da pesquisa é a presença do médico durante o parto para 95% das mulheres da região. Em 1996, 93,4% das mulheres, em São Paulo, e 89,3% das que vivem em Minas Gerais e no Espírito Santo contavam com a presença do profissional. No Rio de Janeiro, essa presença era garantia a 95% delas. Na PNDS de 1996, os dados da região Sudeste foram consolidados por Estado, e não por região, como na pesquisa de 2006.

**VIDA SEXUAL E FILHOS** — A taxa de fecundidade apurada em 2006 pela PNDS foi de 1,7 filho por mulher do Sudeste, o que representa uma redução em relação a 1996 nos quatro estados: Minas Gerais e Espírito Santo (2,4 filhos), Rio (2,1) e São Paulo (2,2). A redução em todos os estados da região significa mudança de comportamento da brasileira em idade fértil nesses dez anos.

No Sudeste, as mulheres têm, atualmente, mais acesso a contraceptivos: 80% delas, com parceiros fixos, usam algum método. E o número de mulheres cujos parceiros usam preservativo chegou a 13,1% em 2006. Dez anos antes, no Rio, esse percentual era de 4,7%; em SP, 6,9%; e, em MG e ES, de 4,3%.

Seguindo a tendências das mulheres das outras regiões, elas iniciaram a vida sexual mais cedo. A primeira relação sexual, que em 1996 ocorria entre 19 e 20 anos, passou para 17 anos em 2006.

A precocidade resultou em aumento no número de grávidas ou mães com idades entre 15 e 19 anos. Em 1996, 4,1% das jovens do Rio afirmaram estar grávidas do primeiro filho. Em SP, MG e ES esse percentual era de 3,7%. Dez anos depois, o número de jovens nessa situação no Sudeste alcançou 8,2% das entrevistadas.

O aumento na distribuição gratuita de métodos contraceptivos contribuiu para essa tomada de decisão. O acesso mais amplo aos métodos levou a uma redução dos

procedimentos de esterilização em mulheres. Em 1996, 46,3% das mulheres do Rio de Janeiro, com parceiros fixos, haviam realizado cirurgia. Em SP, o número era de 33,6%, e em MG e no ES, o percentual chegou a 38,8%. Em 2006, o índice caiu para 23,9%, o que representou o segundo menor do país, atrás apenas da região Sul, que foi de 19,2% de mulheres unidas esterilizadas. A participação dos homens na anticoncepção, com a esterilização masculina, alcançou 8,3% em toda a região Sudeste, em 2006. Em 1996, apenas SP apresentava percentual de 6,1%. No RJ era de 0,8%, e em MG e ES, de 3,9%

**ACESSO A MEDICAMENTOS** — A PNDS-2006 investigou a ocorrência, em mulheres férteis da região, de enfermidades como hipertensão (12,5%), diabetes (2%) bronquite/asma (9,6%), depressão/ansiedade/insônia (19,1%), anemia (23,2%), artrite/reumatismo (4,9%) e vaginite/vulvo-vaginite (23,8%) e o acesso a medicamentos para o tratamento. Mais de 90% das entrevistadas afirmaram ter acesso aos medicamentos para o tratamento.

<b>PNDS – Mulheres (15 a 49 anos)</b>	<b>2006</b>
<b>Fecundidade e anticoncepção</b>	
Taxa de fecundidade	1,7
Usa algum método contraceptivo	80,1%
Usa pílula anticoncepcional	23,3%
Usa preservativo masculino	13,1%
Mulher esterilizada	23,9%
Homem esterilizado	8,3%
<b>Gestação e parto</b>	
Nunca fez consulta pré-natal	0,2%
O parto aconteceu em casa	0,1%
Médico presente na hora do parto	94,8%
<b>Vida sexual e filhos</b>	
Está grávida do 1º filho (15 a 19 anos)	8,2%
Jovem que já é mãe (15 a 19 anos)	13,7%
Idade mediana na primeira relação	17

### **Crianças sofrem menos com diarreia e tosse**

As infecções respiratórias e as ocorrências de diarreia em crianças da região Sudeste diminuíram entre 1996 e 2006. Nas duas semanas anteriores à pesquisa, em

1996, 11,6% das crianças do Rio, 10,5% das crianças de SP, e 9,7% das crianças de MG e ES tiveram episódios de diarreia. Dez anos depois, o número de crianças com diarreia no Sudeste, no mesmo período da entrevista anterior, caiu para 6%.

Nesse ano, 43,6% das mães da região disseram ter recorrido ao soro caseiro como tratamento, uma procura maior que a realizada em 1996 por mães do ES e MG (27,4%), de SP (10,6%) e RJ (14,8%). Em 2006, 89,8% das mães procuraram atendimento no SUS.

Os casos de infecção respiratória com tosse, nas duas semanas anteriores à pesquisa, apresentaram queda importante, atingindo a 31,6% das crianças da região em 2006. Dez anos antes, ocorriam em 45,1% das crianças do Rio, em 41,9%, de SP, e em 52,2%, em MG e ES. Já os episódios de febre, em 1996, no Rio, atingiram 17,6%, 18,2% em SP, e 24,8% em MG e ES. No ano de 2006, na região Sudeste, alcançaram 19,4%.

A PNDS-2006 revelou que o déficit de altura para a idade entre as crianças da região Sudeste, com até 5 anos de idade, foi de 7,3% em 1996, para 5,8%, em 2006. Nos casos de déficit de peso versus altura, caiu de 2% para 1,5% no período.

**ALEITAMENTO MATERNO** – O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento ocorra na primeira hora após o nascimento. O número de crianças que foram amamentadas nesse período, em 2006, foi de 37,7% no Sudeste. Dez anos antes, foi de 38,9% no Rio, 38,5% em SP, 14,6% em MG e ES.

A pesquisa de 2006 mostrou ainda que 3% das crianças do Sudeste nunca foram amamentadas. O aleitamento nas primeiras 24 horas depois do parto, entre as crianças alguma vez amamentadas, alcançou praticamente a totalidade em 2006 (99,9%), contra os 71,7% no Rio, 73,9% em SP e 61,3% em MG e ES, apurados no ano de 1996. A mediana de duração da amamentação exclusiva em crianças com até 35 meses de idade (< 3 anos) ficou estável entre 1996 e 2006, de 1,9 meses para 1,97 meses.

**DESNUTRIÇÃO MATERNA** — Na avaliação do estado nutricional das mães, apenas 3,7% das mulheres da região apresentaram déficit de peso. A PNDS-2006 revelou também que 43,9% delas têm excesso de peso e 16,2% são obesas (o maior percentual em todas as regiões brasileiras). Em relação à circunferência da cintura, 54% delas estão com 80 cm ou mais. E entre as mulheres com mais de 88 cm, o percentual chega a 30,9%.

<b>PNDS – Crianças (0 a 5 anos)</b>	<b>2006</b>
<b>Aleitamento</b>	
Amamentação na 1ª hora após o parto	37,7%
Amamentação no primeiro dia pós-parto (crianças alguma vez amamentadas)	99,9%
Duração, em meses, de aleitamento exclusivo até 35 meses de idade	1,97
<b>Desnutrição</b>	
Déficit de altura x idade	5,8%
Déficit de peso x altura	1,5%
<b>Infecções respiratórias e diarreia</b>	
Teve febre 15 dias antes da entrevista	19,4%
Teve tosse 15 dias antes da entrevista	31,6%
Teve diarreia 15 dias antes da entrevista	6%
Atendida nos serviços de saúde	47,8%
Usou soro caseiro	43,6%

**SEGURANÇA ALIMENTAR** — Do total de mulheres entrevistadas na região Sudeste, 70,6% consideraram ter acesso à alimentação em quantidade e qualidade suficientes — o segundo maior percentual de todas as regiões brasileiras, atrás apenas do Sul, com 74,8%. A insegurança alimentar grave (restrição quantitativa e qualitativa de alimentos que causa fome), nos três meses que antecederam a pesquisa, foi verificada em apenas 2,7% dos domicílios, o menor índice entre as regiões brasileiras e igual ao do Sul. No meio urbano, a insegurança chega a 2,5% dos domicílios, e no rural, 3,9%.

#### **Outras informações**

##### **Atendimento à Imprensa**

##### **Ministério da Saúde**

(61) 3315 3580 e 3315 2351

##### **Atendimento ao cidadão**

0800 61 1997 e (61) 3315-2425